

### P11 A ESCALA DE AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO NEONATAL (NBAS) E SUA UTILIZAÇÃO EM SITUAÇÕES DE RISCO

M.R. Xavier

A presente Comunicação tem como objectivos dar a conhecer a Escala de Avaliação do Comportamento Neonatal (Neonatal Behavioral Assessment Scale – NBAS) criada por Brazelton e colaboradores. Inicialmente publicada em 1973 e revista em 1984 e 1995, esta Escala testemunha novas perspectivas sobre os sistemas de organização do bebé e sua relação com o ambiente próximo.

A NBAS impôs-se como o instrumento mais adequado para a avaliação neuro-comportamental do recém-nascido, nomeadamente em situação de risco. Nestes casos, para além dos itens de avaliação dos comportamentos, dos reflexos e do parágrafo descritivo, é ainda utilizado um conjunto de itens suplementares.

Dado que é um instrumento extremamente importante para a avaliação dos primeiros tempos de vida, que pode ser também utilizado como forma de intervenção com a criança e seus prestadores de cuidados, e, que não é muito conhecido no nosso país, optamos por fazer uma apresentação dos seus pressupostos teóricos e interesse de utilização. Apresentam-se ainda – como exemplificação – os resultados obtidos na avaliação de dois grupos de crianças (expostas a substâncias ilícitas durante a gestação e não expostas). Foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos em itens comportamentais e suplementares apontando para a vulnerabilidade neuro-comportamental dos recém-nascidos expostos, com implicações na relação com o contexto de prestação de cuidados.

### P12 O IMPACTO EMOCIONAL DO NASCIMENTO DE UMA CRIANÇA: CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE EMOÇÕES

M.M. Ramos, M.C. Canavaro e A. Araújo  
FPCE – Universidade de Coimbra

O nascimento de uma criança, apesar de constituir, geralmente, um momento de grande felicidade, é também considerado um momento de crise, na medida em que implica uma grande reorganização, não só a nível familiar, mas também a nível individual. O objectivo desta investigação é conhecer o impacto emocional do nascimento de uma criança nos seus pais.

O estudo foi realizado com pais ( $n=206$ ) e mães ( $n=189$ ) de recém-nascidos na Maternidade Dr. Daniel de Matos dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Para avaliar o impacto emocional que o momento do nascimento de um filho pode implicar, utilizámos a Escala de Avaliação de Emoções – EAS (*Emotional Evaluation Scale* – Carlson, 1989, versão portuguesa de Mariana Moura Ramos, Maria Cristina Canavaro, Anabela Araújo, 2001), de modo a conhecer as emoções mais elicitadas neste momento de transição. A avaliação foi realizada em dois momentos diferentes: num primeiro momento, nos dias a seguir ao nascimento do bebé, enquanto este ainda estava na maternidade com a sua mãe; e num segundo momento, 6 a 9 meses depois do nascimento. A apresentação dos resultados serve ainda para conhecer melhor as características psicométricas da escala referida.

### P13 VALIDAÇÃO DA ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM TRAQUEOTOMIA

C. Santos, T.R. Ferreira, T.L. Nazaré, M.F. Meireles e C.M. Teixeira  
Unidade de Investigação em Saúde e Qualidade de Vida da ESEnfSJ

O presente estudo teve como objectivo descrever os resultados de um estudo de validação da Escala “Qualidade de Vida da Pessoa com Traqueotomia” (QVPT). A escala foi criada pelo

grupo de trabalho, dada a sentida carência de instrumentos específicos para avaliação desta população em crescimento e cujo cuidado de enfermagem é primordial para o processo adaptativo a esta nova situação de saúde e manutenção da qualidade de vida. Após criação do instrumento e pré-teste, foi aplicado a uma amostra de 138 Pessoas com Traqueotomia com um tempo igual ou superior a 3 meses, com características de senescência e baixa escolaridade. Após realizadas 2 Análises de Componentes Principais e confirmação através da validade convergente-discriminante, foram seleccionados 5 factores que explicam 60% da variância da escala total. Foram eliminados 5 itens por apresentarem fraca associação e baixarem a consistência interna do factor. A escala apresenta uma boa consistência interna (Alpha de Cronbach  $>0,80$ ) e boa estabilidade no tempo (teste-reteste  $r \geq 0,80$ ). O estudo da validade concorrente com a escala MOS SF-36 indicou que se trata de uma escala que permite a avaliação conjunta da Saúde Geral e Qualidade de Vida da população em análise. Apesar dos resultados serem satisfatórios, consideramos que este estudo tem limitações, entre elas o reduzido número de participantes. Julgamos assim necessário desenvolver novos estudos de validação da escala QVPT em que seja analisado o comportamento dos itens em cada uma das sub-escalas agora identificadas, aliás um desafio que o actual grupo de trabalho se propõe prosseguir.

### P14 NEO-FFI: ESTUDO PSICOMÉTRICO

V. Bertoquini (bertoquini@portugalmail.com) e J. Pais Ribeiro  
FPCE – Universidade do Porto  
Trabalho realizado com apoio da bolsa SFRH BD9971 2002

O NEO-FFI (Costa & McCrae, 1992) é a versão reduzida do Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992) que se propõe avaliar o mesmo construto. Pressupõe uma avaliação rápida (10 a 15 minutos), de modo fiel e válido, dos cinco domínios da personalidade adulta, sendo especialmente útil quando o tempo é limitado e informação global sobre a personalidade é considerada suficiente.

O objectivo é identificar propriedades psicométricas do NEO-FFI.

Administrou-se o NEO-PI-R (240 Itens) a uma amostra de conveniência de 190 sujeitos, inspecionando-se a consistência interna (Alfa de Cronbach) de cada dimensão; a correlação de cada escala do NEO-FFI com as escalas do NEO-PI-R; a correlação de cada item com a escala a que pertence (consistência interna do item); inspecção da correlação de cada item com a sub-escala ou dimensão a que pertence (validade convergente).

Os valores de consistência interna são considerados bons, variando de 0,75 (escala Amabilidade) a 0,93 (Neuroticismo). As correlações das cinco dimensões do NEO-FFI e as correspondentes do NEO-PI-R são elevadas e significativas, variando entre  $r=0,80$  (Amabilidade) e 0,91 (Conscienciosidade).

Os resultados obtidos parecem indicar a utilização do NEO-FFI em contexto português.

### P15 A ESCALA “THE REVISED TOLERANCE QUESTIONNAIRE, RTQ”: CONTRIBUTOS PARA O SEU ESTUDO PSICOMÉTRICO E PARA A COMPREENSÃO DA PROBLEMÁTICA DO TABAGISMO NUMA AMOSTRA DE FUMADORES DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

T. Silva e A.P. Matos (apmatos@fpce.uc.pt)

Em Portugal, o questionário que tem sido mais utilizado para avaliar a dependência física ou a tolerância à nicotina é o Questionário de Tolerância – TQ – de Fagerstrom (1978). No entanto, alguns problemas psicométricos foram encontrados com esta escala. Fagerstrom e colaboradores, em 1991, desenvolveram uma versão revista do TQ (FTND), que melhorou as características psicométricas da escala, mas a sua consistência interna apesar de ter melhorada continuava a